



Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piquiri e Paraná 2

Secretaria Executiva: Rua Santo Antônio, 239 | Rebouças
| Curitiba/PR | CEP: 80.230.120

www.iat.pr.gov.br/Pagina/Comite-das-Bacias-do-rio-Piquiri-e-Parana-2

1 ATA DA 16ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO 2 (CTINS) DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS PIQUIRI E PARANÁ 2.

3 Ao vigésimo sexto dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas,
4 por meio da plataforma de videoconferência Zoom, disponível na URL
5 <https://youtube.com/live/89T3YJqsCpg?feature=share>, foi realizada a 16ª Reunião da
6 Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTINS) do Comitê da Bacia Hidrográfica dos
7 Rios Piquiri e Paraná 2, diante da presença de: **ROBERT GORDON HICKSON**, do Instituto
8 Água e Terra; **LUCIMAR NOVAES DA SILVA**, da Coopavel Cooperativa Agroindustrial de
9 Cascavel; **GUILHERME DANIEL**, da C. Vale Cooperativa Agroindustrial; **CELSO BRASIL**
10 **DA CRUZ**, da Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata; **SERGIO MAKRAKIS**, da
11 Unioeste; **LUCINEIDE APARECIDA MARANHÃO** e **NATÁLIA DE LIMA SCHMIDT**, da
12 Secretaria Executiva e **MONIQUE SCHNEIDER SIMAO**, como convidada, representando
13 o Instituto Água e Terra. **1. ABERTURA:** O Sr. Celso agradeceu a participação dos
14 representantes, deu as boas-vindas e declarou aberta a da Câmara Técnica de
15 Instrumentos de Gestão (CTINS) do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piquiri e
16 Paraná 2. **2. ELABORAÇÃO DE PARECER TÉCNICO SOBRE ESPECIFICIDADES DO**
17 **CBH PIQUIRI E PARANÁ 2.** Inicialmente, o Sr. Celso foi informado que o material havia
18 sido elaborado com contribuições de participantes da Câmara Técnica, incluindo sugestões
19 encaminhadas previamente pelos membros. Durante a reunião, também foi esclarecido
20 que o processo licitatório referente ao Plano de Bacia já se encontrava em fase avançada,
21 com possibilidade de inclusão de estudos e análises específicas para cada comitê, desde
22 que compatíveis com o escopo e orçamento previstos. A Sra. Natália destacou que esta
23 era a primeira discussão mais aprofundada da Câmara Técnica sobre as especificidades
24 do plano e informou a intenção de convocar uma reunião extraordinária na semana
25 seguinte para apreciação e aprovação do parecer técnico. Ressaltou ainda a necessidade
26 de finalizar o documento durante a reunião, de forma a possibilitar seu encaminhamento
27 prévio aos membros da plenária juntamente com a convocação, respeitando os prazos
28 regimentais. Os participantes concordaram em realizar a leitura e revisão do documento
29 durante a própria reunião, promovendo os ajustes necessários em tempo real. Na
30 sequência, iniciou-se a análise dos tópicos propostos para inclusão no parecer técnico,
31 começando pelo item referente ao novo modelo de outorga para piscicultura com estudo

32 de viabilidade hídrica, sendo incorporadas ao documento as contribuições encaminhadas
33 previamente pelos participantes. Durante a discussão do item referente ao novo modelo de
34 outorga para piscicultura com estudo de viabilidade hídrica, o Sr. Celso Brasil destacou a
35 importância de manter no parecer técnico as justificativas elaboradas pelo Prof. Sérgio,
36 considerando que estas apresentavam maior embasamento técnico e contextualização
37 para a proposta. O Sr. Robert, manifestou concordância com a inclusão do tema no estudo,
38 porém ressaltou os desafios relacionados à operacionalização da proposta, especialmente
39 quanto ao controle das captações de água, aos períodos de enchimento e despesca dos
40 viveiros e à coordenação entre os diferentes empreendimentos aquícolas existentes na
41 bacia hidrográfica. Em resposta, Celso Brasil reforçou que a intenção da proposta não era
42 apresentar soluções definitivas, mas sim viabilizar estudos técnicos mais aprofundados
43 sobre a dinâmica do uso da água pela piscicultura, de modo a subsidiar futuras discussões
44 e possíveis adequações normativas relacionadas ao sistema de outorga. O Sr. Guilherme
45 contribuiu destacando que o Plano de Bacia e o Comitê não possuem competência para
46 alterar diretamente as normas de outorga, mas que a inclusão do tema no estudo permitiria
47 a construção de um diagnóstico e de um embasamento técnico que poderia subsidiar
48 futuras discussões junto aos órgãos competentes. Robert reforçou a necessidade de
49 envolvimento dos setores produtivos, órgãos gestores e instituições de ensino e pesquisa
50 na busca por soluções, destacando a relevância do tema para a bacia hidrográfica em
51 razão da importância da piscicultura na região. Diante das manifestações, houve consenso
52 entre os participantes quanto à manutenção da proposta no parecer técnico para
53 encaminhamento à plenária, ficando definido ainda que a Sra. Natália realizaria a
54 consolidação das contribuições apresentadas para composição da versão final do
55 documento, prosseguindo-se posteriormente para a análise do item seguinte da pauta. Na
56 sequência, foi iniciada a discussão do segundo item, referente à migração de peixes na
57 bacia em decorrência da implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). A Sra.
58 Natália apresentou o tema aos participantes e o Sr. Celso Brasil destacou a relevância do
59 tema para a bacia hidrográfica e ressaltou os potenciais impactos das PCHs sobre a
60 dinâmica ecológica regional, manifestando-se favoravelmente à manutenção do item no
61 parecer técnico e solicitando contribuições dos demais participantes quanto à redação e
62 ao conteúdo proposto. O Sr. Robert ressaltou que a bacia do Rio Piquiri representa um dos
63 últimos trechos remanescentes a montante da Itaipu utilizados por espécies migratórias
64 para reprodução, enfatizando a importância estratégica da região para a conservação da
65 ictiofauna. Destacou que a implantação de novos empreendimentos hidrelétricos pode
66 comprometer a manutenção dessas populações, justificando a necessidade de estudos

67 específicos e aprofundados sobre a migração de peixes na bacia. Diante das
68 manifestações, houve consenso quanto à relevância do tema e à manutenção da proposta
69 no parecer técnico para encaminhamento à plenária, tendo Robert registrado voto
70 favorável à sua permanência. Ao final da discussão, o Sr. Celso Brasil solicitou que a Sra.
71 Natália realizasse a consolidação das contribuições apresentadas por ele e pelo Prof.
72 Sérgio, conciliando o embasamento bibliográfico com a abordagem prática e operacional
73 do tema para composição da redação final do documento. Na sequência, foi discutido o
74 item referente à disponibilidade hídrica e qualidade da água na bacia hidrográfica. O Sr.
75 Celso Brasil destacou a relevância do tema e abriu a discussão aos participantes para
76 avaliação quanto à pertinência de sua manutenção como especificidade do Plano de Bacia.
77 O Sr. Robert ponderou que a temática extrapola as particularidades da Bacia do Rio Piquiri,
78 uma vez que a avaliação da disponibilidade hídrica e da qualidade da água constitui
79 elemento fundamental para todos os planos de bacia do estado, não configurando uma
80 especificidade regional. Celso Brasil concordou com o posicionamento apresentado,
81 reconhecendo que o tema já integra os objetivos centrais dos estudos previstos para os
82 planos de bacia e, portanto, não necessitaria ser tratado como demanda específica da
83 região. A Sra. Monique, esclareceu que o Termo de Referência já contempla estudos
84 relacionados à disponibilidade hídrica, vazões outorgáveis e qualidade da água para todas
85 as bacias hidrográficas do estado, reforçando o entendimento de que o item já se
86 encontrava abrangido pelo escopo do trabalho contratado. Destacou ainda a pertinência
87 das discussões específicas relacionadas à piscicultura, as quais já estavam contempladas
88 em item próprio do documento. O Sr. Guilherme corroborou esse entendimento,
89 ressaltando que a inclusão do tema resultaria em repetição de elementos já previstos no
90 escopo do Plano de Bacia e que deveriam ser necessariamente abordados pela equipe
91 responsável pelos estudos. Diante do consenso estabelecido entre os participantes,
92 deliberou-se pela exclusão do item do documento de especificidades da bacia,
93 permanecendo o tema contemplado no escopo geral do Plano de Bacia. Na sequência,
94 Robert sugeriu a inclusão de discussões relacionadas à proteção das matas ciliares,
95 destacando os impactos decorrentes da degradação dessas áreas sobre a qualidade da
96 água e, conseqüentemente, sobre a atividade aquícola. O Sr. Celso Brasil ponderou que a
97 proteção das matas ciliares e das áreas de preservação permanente já se encontra
98 contemplada pela legislação ambiental vigente e pelos instrumentos de regularização
99 ambiental, além de estar associada aos estudos gerais sobre qualidade da água previstos
100 no Plano de Bacia. Posteriormente, o Sr. Sérgio, participando da reunião por intermédio de
101 conexão disponibilizada por Lucineide, reforçou as contribuições anteriormente

102 apresentadas em relação às especificidades da piscicultura, destacando a
103 heterogeneidade dos sistemas produtivos e a necessidade de estudos mais detalhados
104 para subsidiar critérios mais adequados de outorga hídrica para o setor, entendimento já
105 incorporado ao primeiro item discutido pela Câmara Técnica. Após novos esclarecimentos
106 e manifestações, houve consenso de que tanto a temática da disponibilidade hídrica e
107 qualidade da água quanto a proteção das matas ciliares constituem elementos transversais
108 e obrigatórios a todas as bacias hidrográficas, não sendo necessária sua inclusão como
109 especificidades da Bacia do Rio Piquiri. Ao final da discussão, restou consensuada a
110 manutenção apenas das duas propostas anteriormente aprovadas, ficando Natália
111 responsável pela consolidação das contribuições e elaboração da versão final do
112 documento para posterior compartilhamento e validação pelos membros da Câmara
113 Técnica. **3. ASSUNTOS GERAIS E ENCERRAMENTO:** O Sr. Celso agradeceu a
114 participação e o empenho de todos e, com a pauta concluída e nada mais a deliberar,
115 encerrou-se a 16ª Reunião da CTINS do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Piquiri e
116 Paraná 2.

117
118 **Celso Brasil da Cruz**

119 Coordenador da Câmara Técnica de Instrumentos de
120 Gestão do CBH Piquiri e Paraná 2
121